

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista de Estudos Orientais* foi planejado em articulação com o próximo, havendo uma inversão entre ambos: o tema que enfeixa os trabalhos deste número é “O Oriente no Brasil” e o do próximo número, “O Brasil no Oriente”, o que os torna complementares e, por isso mesmo, potencialmente abrangentes.

Os estudos e ensaios que compõem este número abrem um painel em que o Oriente desponta tanto nas pesquisas ou estudos acadêmicos, relevando suas múltiplas culturas, como também na marca que os imigrantes orientais deixaram, a partir de sua chegada ao Brasil, em fins do século XIX e princípios do século XX, quando vêm para substituir a mão-de-obra escrava principalmente na agricultura. Um dos resultados desse processo é que o Oriente torna-se presente nas ruas brasileiras, no comércio, na indústria, na academia, na literatura traduzida ao português, na literatura dos descendentes de povos orientais, cunhando em nossa literatura um modo estranhado de ser.

Os trabalhos distribuem-se, neste número, contemplando esses dois aspectos do Oriente. Assim, Paulo Daniel Farah apresenta, em seu relato, o percurso de um viajante árabe, na segunda metade do século XIX, que permaneceu durante três anos no país, percorrendo o Rio de Janeiro, a Bahia e Pernambuco. Rogério Dezem estuda a construção/desconstrução dos discursos relativos aos imigrantes do Oriente longínquo no Brasil, focalizando os estereótipos estigmatizadores dos chineses e japoneses. David Jye Yuan Shyu e Chen Tsung Jye refletem sobre o processo de adaptação de imigrantes chineses no Brasil. Rachel Mizrahi apresenta a imigração dos judeus sefarditas e orientais que se fixaram em São Paulo e no Rio de Janeiro, em fins do século XIX, e suas formas de organização comunitária. Koichi Mori (com Bárbara Inagaki) analisa a transformação da imagem da mulher descendente de japoneses no Brasil, no período da Segunda Guerra Mundial, através de concursos de beleza promovidos nas comunidades *nikkeis*; examina também, em outro trabalho, as características e os significados do universo espiritual dos deuses e dos espíritos no centro espírita criado por uma japonesa que imigrou para o Brasil, vinda de Okinawa. Já Eduardo de Almeida Navarro relata a história do mito de São Tomé desde seu surgimento na Índia e sua subsistência no Brasil do período colonial. Marina Juliana de Oliveira Soares apresenta o modo como os árabes muçulmanos encaravam o uso de drogas durante o período medieval.

Reginaldo Gomes de Araújo analisa a história das línguas semitas ensinadas na USP, enquanto Bruno Barretto Gomide detém-se na recepção mundial da literatura russa no século XIX, focalizando os textos produzidos no Brasil da *belle époque*. Mônica Nalbandian Marcarian apresenta a Diáspora Armênia no Brasil e Daniel Santana de Jesus lê a presença de figuras judaicas na poesia romântica brasileira. Adriana Kanzepolsky trata da recorrência à memória que mistura lembrança e invenção, em *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, escritor brasileiro de origem libanesa, enquanto Berta Waldman examina o modo como o autor israelense Amós Oz transforma política em literatura. Moacir Amâncio traduz poemas de dois poetas medievais – Samuel Hanaguid e Judah Halevi – e Christiane Damien Codenhoto ressalta as fontes e traduções de *As Mil e Uma Noites*. Miguel Attie Filho discute a divisão das ciências de acordo com as informações contidas na *Metafísica da Al Shifa'* e na *Epístola sobre as partes das ciências intelectuais de Ibn Sina* (Avicena: 980-1037 d.C.) e Suzana Chwartz faz uma retrospectiva da trajetória dos estudos acadêmicos da Bíblia Hebraica e suas diferentes formas de análise.

Como se vê, este número reúne tradução, ensaios e estudos de abordagem múltipla — antropológica, histórica, filosófica, lingüística e literária — oferecendo um panorama amplo e variado dos estudos orientais no Brasil, tanto do Oriente longínquo, quanto do Oriente que vive em nós, entre nós.

Berta Waldman
maio de 2007